

cinemateca

agosto 2021



**POR UMA CANÇÃO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA | CURTAS VILA DO CONDE 2021
- FILMES PREMIADOS | SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'21 | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Aventura é a palavra... Não falamos de Antonioni, nem da magnífica Monica Vitti; aventura é programar para agosto e concorrer com a praia e *il dolce far niente* dos dias quentes; aventura é aquilo que os mais novos procuram neste intervalo menos normativo a que se chama férias; aventura é também o sabor de um mês na Cinemateca Júnior com sessões aos sábados de manhã.

As crianças e jovens dos anos 1980, agora respeitáveis pais e jovens avós, têm garantida uma sessão de loucura nostálgica com *THE GOONIES*, o grupo de estroinas que se enfia numa gruta à procura de um tesouro de piratas, enquanto é perseguido por uma família de mafiosos, tudo com o alto patrocínio de três mestres do entretenimento, Steven Spielberg, Richard Donner e Chris Columbus. Segue-se uma aventura nipónica, mais cerebral mas não menos insólita, *KIKUJIRÔ NO NATSU/O VERÃO DE KIKUJIRO* de Takeshi Kitano. Imaginem um jovem sozinho com a avó em Tóquio durante as férias, que decide partir à procura da mãe, que não conhece, e nessa viagem tem por companhia um vizinho rude e fanfarrão com pouca paciência para crianças. Melhor, só se se enfiasse numa gruta à procura de um tesouro de piratas... Temos também a primeira aventura de Jacques Tati na longa-metragem *JOUR DE FÊTE/HÁ FESTA NA ALDEIA*, um delicioso retrato da França rural, com a força destrutiva de um carteiro à procura da eficiência "à americana". Neste filme, Jacques Tati ainda não é o Sr. Hulot, mas o seu carteiro ciclista é um "cromo" à altura. Melhor, só se entregasse correio no Japão...

► Sábado [07] 11:00 | Salão Foz

THE GOONIES

Os Goonies

de Richard Donner

com Sean Astin, Josh Brolin, Jeff Cohen, Corey Feldman, Kerri Green, Martha Plimpton

Estados Unidos, 1985 – 114 min | legendado em português | M/6

Steven Spielberg, Richard Donner e Chris Columbus colaboram na criação deste magnífico épico de aventuras para crianças em que cavernas subterrâneas, galeões afundados e um tesouro perdido de piratas, esperam ser descobertos por um grupo de amigos denominado "os Goonies".

► Sábado [21] 11:00 | Salão Foz

KIKUJIRÔ NO NATSU

O Verão de Kikujiro

de Takeshi Kitano

com Takeshi Kitano, Yusuke Sekigushi, Kayoto Kishimodo

Japão, 1999 – 121 min | legendado em português | M/12

O jovem Masao está de férias, todos os seus amigos saíram da cidade rumo à praia. É verão e ele está sozinho com a avó em Tóquio. Não tem pai e só conhece a mãe por fotografias. Decide ir procurá-la. No início da sua viagem encontra um casal vizinho; a mulher ordena ao marido, Kikujiro, que ajude e acompanhe Masao na sua jornada. Kikujiro é um homem rude e fanfarrão e com pouca paciência para crianças, longe de ser a companhia ideal para o sensível rapaz. Durante o percurso acidentado, recheado de aventuras e personagens esquisitas, este par insólito vai descobrir que têm mais em comum do que aparentemente julgavam.

► Sábado [28] 11:00 | Salão Foz

JOUR DE FÊTE

Há Festa na Aldeia

de Jacques Tati

com Guy Decomble, Jacques Tati, Paul Frankeur

França, 1949 – 79 min | legendado em português | M/6

Numa pequena aldeia do centro de França é dia de festa: os feirantes chegam à praça com as suas rulotes, carroças, carros, cestas, carrosséis, lotarias,

fanfarras. Instala-se um cinema ambulante. É ocasião para os aldeões descobrirem um documentário sobre as proezas dos correios na América. Ridicularizado por toda a aldeia, François, o carteiro, decide aprender a executar o seu trabalho "à americana". Dispensando quase completamente os diálogos, é a primeira longa-metragem de Jacques Tati antes ainda da criação da personagem do senhor Hulot.



JOUR DE FÊTE

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
POR UMA CANÇÃO	3
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA	
DIRECTOR'S CUT	10
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO	11
FOCO SILVESTRE:	
CAMILO RESTREPO E L'ABOMINABLE	13
CURTAS VILA DO CONDE 2021 – FILMES PREMIADOS	14
SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA'21	14
CALENDÁRIO	15

► **CAPA** PALOMBELLA ROSSA [Itália, 1989]

AGRADECIMENTOS

Billy Woodberry, Edgar Pêra, João Pedro Rodrigues, Miguel Gomes, Pedro Costa, Rita Azevedo Gomes. Júlio Alves, Samuel Barbosa, Luisa Violo, Silvana Urzini (Istituto Italiano da Cultura em Portugal), Diana Kluge (Deutsche Kinemathek).

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

ISTITUTO
italiano
di CULTURA
LIVORNA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, IP.

POR UMA CANÇÃO

Não é um programa musical, não é um programa cantado, é um ciclo de filmes à volta de canções. Melhor dizendo: filmes por momentos habitados por uma canção em acordo inesperado são reunidos num programa de ideia ligeira. É um movimento zoom de aproximação a filmes com o foco nesses momentos de reverberação. Escreveu-se há meses, anunciando esta iniciativa de verão: em certos filmes, certas canções irrompem e suspendem, impregnando, a ação, a atmosfera, o movimento das coisas. Uns e outros tornam-se, por vezes, ligações diretas, associando toadas conhecidas em momentos particulares – a regra deste jogo – ou, em nome das exceções, impondo-se como motivo, rastilho, lastro, muitas vezes *in*, muitas vezes *off*. You must remember this.

Só não lembra quem não viu, o elemento aquático no político PALOMBELLA ROSSA (Nanni Moretti) magnetizado pelo *I'm on Fire* de Bruce Springsteen; a melancolia enfeitada de STRANGER THAN PARADISE (Jim Jarmusch) ao som de *I Put a Spell on You* de Screamin' Jay Hawkins; a cena de café roubada pela figurante-jovem estrela Marianne Faithfull abstraída à capela, *As Tears Goes By* de Mick Jagger e Keith Richards em MADE IN U.S.A. (Jean-Luc Godard); o desamparo do protagonista de IKIRU (Akira Kurosawa) quando a memória lhe traz uma balada da infância japonesa, *Gondola no uta*; o ritmo crioulo dos Tubarões quando CAVALO DINHEIRO (Pedro Costa) o convoca sobre uma sequência de imagens por sua vez lembrando a sequência inicial de fotografias de Jacob Riis. *Labanta braço, se bô grita bô liberdade*.

Ou o *One from the Heart* de Tom Waits no de Francis Ford Coppola e o *Like Someone in Love* por Ella Fitzgerald no de Kiarostami; o *Che Sera, Sera* por Doris Day no segundo THE MAN WHO KNEW TOO MUCH de Hitchcock; BREAKFAST AT TIFFANY'S, Audrey Hepburn e *Moon River*; *Mrs. Robinson* de Simon & Garfunkel em THE GRADUATE de Mike Nichols; *Sabor a Mí*, o bolero "de" Fernando Lopes no seu FIO DO HORIZONTE; *Par les vallées et les colines* (Kapsa) n'Ó ÚLTIMO MERGULHO de João César Monteiro; *Ball & Chain* de Janis Joplin n'A CONQUISTA DE FARO de Rita Azevedo Gomes; *Lead Belly* trazido por Billy Woodberry (*Red Bird*/THE POCKETBOOK); Nick Cave e os The Bad Seeds na Berlim dos anjos de Wenders (*From Her to Eternity*/DER HIMMEL ÜBER BERLIN); uma festa com estridência James Brown filmada por Chantal Akerman (*It's a Man's Man's Man's World*/PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES); a energia de *You Never Can Tell* de Chuck Berry eletrizada em PULP FICTION de Tarantino; o arrepiado de *Llorando* em MULHOLLAND DRIVE de Lynch; o estremecimento de Nico num *ralenti* de Wes Anderson (*These Days*/THE ROYAL TENENBAUMS); *Be My Baby* das The Ronettes no TABU de Miguel Gomes; *Speak Low* de Kurt Weil por Nina Hoss em PHOENIX de Christian Petzold; *A Canção do Engate* de António Variações em epílogo do ORNITÓLOGO de João Pedro Rodrigues. Ou, ou, ou. Hey, hey, hey.

Das exceções, o tema do assobio que em M de Fritz Lang (1933) sinaliza a personagem de Peter Lorre, ainda que o principiante cinema sonoro fosse sobretudo visto como cinema falado; os temas de CASABLANCA e THE WIZARD OF OZ, porventura as duas mais célebres canções de sempre do cinema clássico: escrita em 1931 para um musical da Broadway, *As Time Goes By* tornar-se-ia "universal" na interpretação de Dooley Wilson, o pianista Sam do Rick's Café de Bogart; *Over the Rainbow* foi uma composição original para a voz de Judy Garland e não mais a largou. Someday I'll wish upon a star.

É claro, é mais do que possível, provável, que um espectador não encontre aqui a sua correspondência filme/canção. Um exemplo? A entrada e saída de cena dos Beatles via telefonia em WAVELENGTH de Michael Snow (1967). Strawberry Fields forever.



ONE FROM THE HEART

Pensado para finais de tarde na sala escura e noites de projeção ao ar livre na Esplanada 39 Degraus, pela primeira vez aberta à Lisboa de agosto, o programa é anunciado nos termos possíveis à altura do fecho: vigorando a essa data os constrangimentos impostos pela situação pandémica os horários poderão sofrer alterações; do mesmo modo, se vier a ser possível desconfinar os horários noturnos, as sessões aí programadas poderão sair da sala para a Esplanada. Eventuais alterações serão divulgadas nos canais habituais; a atualização da informação estará disponível em www.cinemateca.pt.

- ▶ Segunda-feira [02] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [12] 21:30 | Esplanada

ONE FROM THE HEART

Do Fundo do Coração

de Francis Ford Coppola

com Frederic Forrest, Teri Garr,
Raul Julia, Nastassja Kinski

Estados Unidos, 1982 – 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Francis Ford Coppola propôs-se reinventar o musical em registo de *feérie* romântica, numa Las Vegas de estúdio magnificamente filmada e com as grandes inovações técnicas que à época fundavam no experimentalismo vídeo: ONE FROM THE HEART. Aqui tentou fazer nascer a sua companhia, a American Zoetrope, e aqui se afundou economicamente o realizador, mesmo que o filme tenha ficado como uma das obras mais decisivas dos anos 1980. É também uma obra indissociável da melancolia da banda musical de Tom Waits, e do tilintar da moeda caída ao chão que se ouve numa das canções. *This One's from the Heart*. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [02] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [07] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PALOMBELLA ROSSA

Palombella Rossa

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Silvio Orlando, Mariella Valentini

Itália, 1989 – 87 min / legendado em português | M/12

PALOMBELLA ROSSA é uma sátira ao panorama político italiano da época, sendo, em particular, uma metáfora da situação então vivida pelo Partido Comunista Italiano, a que Nanni Moretti dedica o seguinte, documental, LA COSA (1990). A ação concentra-se dentro de uma piscina onde decorre uma partida de polo aquático, refletindo os confrontos em causa. Entre dois *gags* fabulosos (o desastre automóvel e a grande penalidade), um homem (a personagem de Moretti) procura reconhecer-se e encontrar a função que lhe cabe no mundo. É o filme em que o ouvimos exclamar “le parole sono importanti!”. E em que o *I'm on Fire* de Bruce Springsteen é a banda sonora de uma inesquecível sequência aquática em suspenso (revisitada no plano sequência da longuíssima fila à porta de uma sala de cinema no posterior MIA MADRE, ao som de *Famous Blue Raincoat* de Cohen). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [03] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [10] 21:30 | Esplanada

CASABLANCA

Casablanca

de Michael Curtiz

com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Claude Rains, Paul Henreid, Peter Lorre, Sidney Greenstreet

Estados Unidos, 1943 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

CASABLANCA é um dos mais famosos filmes de sempre, o que deu a Ingrid Bergman Humphrey Bogart por par e a todos a ideia de “para sempre, Paris”. São eles o casal que um dia por lá se perdeu no começo da Segunda Guerra Mundial e se reencontra fugazmente em Casablanca, a encruzilhada dos que procuram alcançar a liberdade. “Se Casablanca já é um prodígio de concisão e de *timing* durante o primeiro quarto de hora (em que somos apresentados a todos quantos não arriscam muito a pele ou a arriscam mas não mexem na nossa), o filme só ‘pega fogo’ quando Ingrid Bergman entra no Rick’s Bar e Sam para de tocar e olha para ela. Nunca o olhar de Ingrid foi tão desarmado, tão quente, tão húmido como quando pediu que ele tocasse (não ‘again’ mas simplesmente tocasse) o *As Time Goes By*. Nunca o olhar de Bogart foi tão cerrado, tão frio, tão seco, como quando, ouvindo a música e não vendo Ingrid, disse: ‘Sam, I thought I told you never to play...’” (João Bénard da Costa).

- ▶ Terça-feira [03] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LIKE SOMEONE IN LOVE

Like Someone in Love

de Abbas Kiarostami

com Rin Takanashi, Tadashi Okuno, Ryo Kase

França, Japão, 2012 – 109 min / legendado em português | M/12

“Uma jovem mulher e um velho encontram-se em Tóquio. Ela não sabe nada sobre ele, ele pensa que a conhece. Ele recebe-a em sua casa e ela oferece-lhe o seu corpo. Mas a teia que se tece nas vinte e quatro horas seguintes supera as circunstâncias do seu encontro.” Assim reza a sinopse de LIKE SOMEONE IN LOVE, o último filme de Kiarostami, rodado no Japão, com atores japoneses, em que um velho professor cantalaria *Che Sera, Sera (Whatever Will Be, Will Be)* e cujo título é o da canção composta em 1944 por Jimmy van Heusen e Johnny Burke (ouvida no filme na interpretação de Ella Fitzgerald): *Like Someone in Love*. “É melhor dizer que somos como alguém que está apaixonado do que afirmar que estamos apaixonados. A morte e o nascimento são definitivos, o amor não passa de uma ilusão. Neste filme temos quatro pessoas que lembram pessoas apaixonadas” (Abbas Kiarostami).

- ▶ Quarta-feira [04] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CAVALO DINHEIRO

de Pedro Costa

com Ventura, Vitalina Varela,

Tito Furtado, Antonio Santos

Portugal, 2014 – 104 min / legendado em português | M/12

Enquanto decorria a Revolução de Abril de 1974, Ventura, o protagonista cabo-verdiano de JUVENTUDE EM MARCHA, deambulava pelas ruas de Lisboa. O episódio é central num filme que volta a organizar-se em torno de Ventura e da sua história, mas é na coalescência de tempos diferentes, e através de um passado interrompido pelo curso do presente, que se constrói CAVALO DINHEIRO, trabalho fragmentado, que tira partido dos mecanismos pouco lineares da memória e que revisita os fantasmas de Ventura e dos seus companheiros, que são também os espectros de um país. A sua apurada *mise-en-scène* e o forte investimento no trabalho de composição fotográfica confluem na construção de uma atmosfera densa, que evoca muitas das referências cinematográficas de Pedro Costa. Pelos Tubarões, *Alto Cutelo* é a canção de que também se faz a matéria do filme.

- ▶ Quarta-feira [04] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IKIRU

Viver

de Akira Kurosawa

com Takashi Shimura, Nobuo Kaneko,

Kioko Seki, Makoto Kobori, Kumeko Urabe

Japão, 1952 – 143 min / legendado em português | M/12

Dos grandes, grandes filmes de Akira Kurosawa, IKIRU (*Viver*) decorre sob a ronda da morte como uma reflexão sobre o sentido da vida por alguém à procura, no tempo que lhe resta, de cumprir alguma coisa de justo. A história pertence ao Sr. Watanabe (Takashi Shimura), chefe de secção no município de Tóquio, que foi um funcionário exemplar ao longo de 20 anos de burocracia e a quem, diagnosticada uma doença fatal que guarda para si, ocorre ter passado ao lado da própria existência. O retrato de Watanabe adota uma inesperada estrutura em duas partes, em que ao percurso solitário do homem sucede o “inquérito” aos seus últimos meses por aqueles que acorrem ao velório convocando *flashbacks* avessos à cronologia. A composição lembra CITIZEN KANE de Welles (que Kurosawa não conheceria à época), a obra de essência japonesa é universal. Num momento capital de IKIRU, o protagonista pede para ouvir uma “velha balada dos anos 1910” num bar que se silencia quando ele a trauteia ao som do piano: *Gondola no uta* (melodia de Shinpei Nakayama, letra de Isamu Yoshii) diz da brevidade da vida e volta a ser cantada no final, num plano em rima com aquele, à neve, na oscilação do parque infantil construído graças à entrega de Watanabe. A apresentar em cópia digital.



LIKE SOMEONE IN LOVE



IKIRU

- ▶ Quinta-feira [05] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [19] 21:30 | Esplanada

STRANGER THAN PARADISE

Para Além do Paraíso

de Jim Jarmusch

com John Lurie, Eszter Balint, Richard Edson

Estados Unidos, 1984 – 86 min / legendado em português | M/12

STRANGER THAN PARADISE começou por ser apresentado como uma curta-metragem, depois expandida e integrada numa longa que levou o mesmo título. Este segundo filme de Jim Jarmusch firmou o seu nome como ponta de lança do universo dos “independentes americanos”. De Nova Iorque ao Ohio natal do cineasta e dali à Flórida, seguimos as deambulações de um grupo de suaves *misfits*. Minimalista, estilizado, lacónico e com toda a melancolia do universo jarmuschiano, é definitivamente um dos seus melhores filmes. O da canção de Screamin’ Jay Hawkins, *I Put a Spell on You*.

- ▶ Quinta-feira [05] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [09] 21:30 | Esplanada

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH

O Homem que Sabia Demais

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Doris Day, Daniel Gélin,

Brenda de Banzie, Christopher Olsen

Estados Unidos, 1956 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Duas décadas volvidas sobre uma homónima versão britânica (1934), o “segundo” THE MAN WHO KNEW TOO MUCH de Hitchcock é uma obra-prima do suspense e do humor, com diferenças narrativas e de estilo. Um pacato casal de americanos vê-se envolvido numa história de espionagem aquando das suas férias em Marrocos (James Stewart e Doris Day) e é envolvido numa intriga política, que visa o assassinato do primeiro-ministro de um país não identificado (mas, evidentemente, da “Cortina de Ferro”) durante uma visita oficial a Londres. O esplendor visual e uma brilhante *mise-en-scène* caracterizam este filme de maturidade, que culmina na famosa sequência do atentado, durante um concerto no Royal Albert Hall. De maneira não menos célebre, Doris Day canta duas vezes *Che Sera, Sera (Whatever Will Be, Will Be)*, Jay Livingston e Ray Evans, 1955), a primeira numa amorosa cena maternal, a segunda em desespero para resgatar o filho ameaçado. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [07] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE POCKETBOOK

de Billy Woodberry

com Simi Nelson, Ray Cherry, David Jenkins, Al Williams,
Christopher Thompson, Philip Weatherspoon

Estados Unidos, 1980 – 11 min / legendado eletronicamente em português

PORTAIT D’UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES

de Chantal Akerman

com Circé, Julien Rassam

França, 1993 – 60 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 71 min | M/12

Billy Woodberry e Chantal Akerman acompanham-se na sessão graças a duas canções em filmes de tempos diferentes voltados para idades diferentes. THE POCKETBOOK é o primeiro filme em 16 mm concluído por Woodberry, a partir da adaptação do conto *Thank You, M’am*, de Langston Hughes, em que confluem o espírito dos fotógrafos e cineastas de rua americanos, o folk e o jazz: depois da tentativa frustrada de roubar uma mala de senhora, um rapazinho questiona o caminho da sua vida. *Red Bird*, por Lead Belly (Huddie William Ledbetter) é a canção que ecoa as tropelias do bando de pequenos protagonistas. No filme de Akerman, a canção é de James Brown, *It’s a Man’s, Man’s Man’s World* (1966) e ouve-se numa decisiva sequência de festa. PORTRAIT D’UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES (realizado para a série televisiva francesa “Tous les garçons et les filles de leur âge”) é uma ficção que decorre sob o signo da adolescência e da errância: uma jovem estudante de liceu conhece um desertor francês num cinema e com ele passeia por Bruxelas até ao cair da noite. Akerman estimava particularmente este seu filme de óbvia ressonância biográfica. A apresentar em cópias digital e vídeo.

- ▶ Segunda-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PHOENIX

Phoenix

de Christian Petzold

com Nina Hoss, Ronald Zehrfeld, Nina Kunzendorf,
Michael Maertens, Imogen Kogge

Alemanha, 2014 – 100 min / legendado em português | M/12

Num dos seus trabalhos com Nina Hoss, Christian Petzold parte de um argumento coescrito com Harun Farocki baseado em *Le retour des cendres* de Hubert Monteilhet (1961) e constrói PHOENIX como um drama do imediato pós-guerra nas ruínas da Berlim de 1945, fazendo-o girar com volteios cinéfilos, noir, hitchcockianos à roda da personagem de uma mulher “que vive duas vezes”. Nelly (a personagem de Nina), antiga cantora de cabaret, sobrevive desfigurada a um campo de concentração sendo submetida a uma cirurgia que lhe devolve um rosto e lhe permite procurar o marido que pode tê-la traído junto dos nazis. Quando o encontra no setor americano de Berlim e ele, sem a reconhecer, lhe pede que interprete o papel de sua mulher o filme adensa a sua vertigem de reflexos e fantasmas. É esta vertigem que estilhaça ao som de *Speak Low* de Kurt Weil (na versão do compositor), cantada por Hoss num intenso desfecho. Primeira apresentação na Cinemateca.



STRANGER THAN PARADISE

- ▶ Terça-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GRADUATE

A Primeira Noite

de Mike Nichols

com Dustin Hoffman, Anne Bancroft, Katharine Ross

Estados Unidos, 1967 – 106 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo filme de Mike Nichols (o seu mais recordado) e a obra que lançou Dustin Hoffman. THE GRADUATE, uma história de “coming of age” da geração de “baby boomers”, tornou-se num dos filmes mais populares de todos os tempos, assim como um dos tiros de partida, com BONNIE AND CLYDE, da Nova Hollywood, e de uma nova estética nos estúdios norte-americanos. Dustin Hoffman faz o papel de um jovem adulto recém-licenciado que, ao passar os dias em casa dos pais (por não saber o que fazer à vida), acaba envolvido com uma jovem rapariga (Katharine Ross) e, simultaneamente, com a sua mãe (Anne Bancroft, no papel da famosíssima Mrs. Robinson). Imagem da sociedade americana sua contemporânea, THE GRADUATE confunde-se com os planos-redoma subaquáticos de Hoffman, de fato de mergulhador na piscina, e com a canção de Paul Simon pelos Simon & Garfunkel, *Mrs. Robinson*. “And here’s to you...” A apresentar em cópia digital.



PHOENIX



MADE IN U.S.A.

- ▶ Quarta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [16] 21:30 | Esplanada

THE ROYAL TENENBAUMS

Os Tenenbaums – Uma Comédia Genial
de Wes Anderson

com Anjelica Huston, Gene Hackman, Ben Stiller,
Owen Wilson, Luke Wilson, Gwyneth Paltrow,
Bill Murray, Alec Baldwin

Estados Unidos, 2001 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Do início do século XXI, a terceira longa-metragem de Wes Anderson e, até ver, sua única incursão nova-iorquina, *THE ROYAL TENENBAUMS* surgiu no rasto de *THE BOTTLE ROCKET* e *RUSHMORE* (1996/98), como aqueles coescrito por Anderson e Owen Wilson, no caso assumindo uma estrutura narrativa em capítulos guiada pela voz *off* de Alec Baldwin. O retrato cómico-magoado de uma família disfuncional e das histórias individuais de sobrevivência dos seus vários membros, junta, dentro de si, um mundo de referências musicais, literárias e cinematográficas. Há várias canções conhecidas na banda sonora, mas um momento-cápsula de exceção: a sequência coreografada ao som de *These Days* na voz de Nico para a personagem de Margot Tenenbaum (Gwyneth Paltrow). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [11] 21:30 | Esplanada

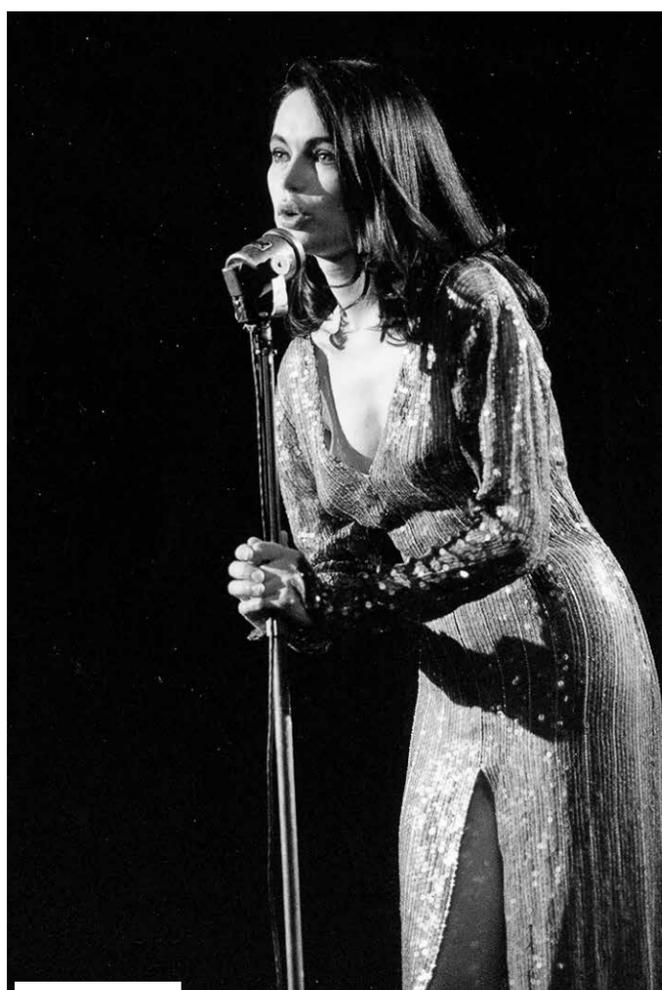
TABU

de Miguel Gomes

com Teresa Madruga, Laura Soveral, Ana Moreira,
Henrique Espírito Santo, Carloto Cotta,
Isabel Cardoso, Ivo Müller, Manuel Mesquita

Portugal, França, Alemanha, Brasil, 2012 – 118 min | M/12

“Uma idosa temperamental, a sua empregada cabo-verdiana e uma vizinha dedicada a causas sociais partilham o andar num prédio em Lisboa. Quando a primeira morre, as outras duas passam a conhecer um episódio do seu passado: uma história de amor e crime passada numa África de filme de aventuras.” Assim descreve a sinopse o *TABU* de Miguel Gomes, filme em duas partes que parte de um prólogo e vai do “Paraíso Perdido”, em Lisboa, ao “Paraíso”, num imaginário Monte Tabu. Numa cena à beira-piscina atua uma banda de rapazes que canta as Ronettes, *Be My Baby*. É no “paraíso” (que nunca o foi), o *flashback* da vida de Aurora (a personagem de Laura Soveral e Ana Moreira) segundo o relato *off* de Gian-Luca Ventura (a personagem de Henrique Espírito Santo e Carloto Cotta).



O FIO DO HORIZONTE

- ▶ Quinta-feira [12] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MADE IN U.S.A.

Made in U.S.A.

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Lászlo Szabó,
Ernest Menzer, Kyoko Kosaka, Yves Afonso

França, 1966 – 85 min
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

À beira do fim dos “anos Karina” do cinema de Godard e rodado no mesmo ano de *DEUX OU TROIS CHOSES QUE JE SAIS D’ELLE*, *MADE IN U.S.A.* é dedicado a “Nick [Ray] and Sam [Fuller]”, em homenagem pop ao cinema noir americano. A narrativa é intrincadamente político-policial e plena de referências de época, o registo crítico tem um assinalável sentido de humor que vai bem com a paleta cromática exuberante em imagem cinematográfica. “Walt Disney com sangue.” Numa cena de café de Anna Karina (Paula Nelson), Lászlo Szabó (Richard Widmark) e Jean-Pierre Léaud (Don Siegel), Marianne Faithfull surge a cantar à capela *As Tears Goes By* (Mick Jagger, Keith Richards, 1965). É a canção dos The Rolling Stones que Godard filma antes de filmar a construção em estúdio de *Sympathy for the Devil* pelos Stones no londrino ONE PLUS ONE, do ano revolucionário de 1968.

- ▶ Sexta-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [18] 21:30 | Esplanada

M

Matou!

de Fritz Lang

com Peter Lorre, Ellen Widmann,
Gustav Gründgens, Otto Wernicke

Alemanha, 1931 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Nesta poderosa obra-prima, primeiro filme sonoro de Fritz Lang, mais do que a descrição de um “caso autêntico” (o “vampiro” de Dusseldorf, um assassino de crianças), Lang fez o retrato de uma Alemanha mergulhada na depressão económica e nas vésperas da chegada dos nazis ao poder. O filme assinala também uma importante viragem na obra de Lang, que abandona com ele, e por muito tempo, os argumentos “folhetinescos” que tinham estado na origem de tantas das suas obras-primas. E dá a Peter Lorre o papel da sua vida. “Com M, o som, misturando-se com a imagem, recuperou o mundo das paixões para o espaço privilegiado delas que é a mudez. O primeiro grande filme sonoro é o primeiro filme do total silêncio” (João Bénard da Costa). Neste filme, o assassino é sinalizado à polícia por um cego, que lhe escuta o assobio. O tema do assobio (da *Peer Gynt Suite Nº 1*, de E. Grieg) é o *leitmotiv* sonoro de M.

- ▶ Sexta-feira [13] 21:30 | Esplanada

O FIO DO HORIZONTE

de Fernando Lopes

com Claude Brasseur, Andrea Ferreol, Ana Padrão

Portugal, França, 1993 – 91 min
versão francesa legendada eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação do romance de Antonio Tabucchi, Fernando Lopes revela-nos uma Lisboa escura e melancólica, à margem dos clichés e inspirada em Cesário Verde. Entre o *thriller* e o fantástico, sem nunca resvalar para nenhum deles, *O FIO DO HORIZONTE* mostra-nos um homem confrontado com a imagem da sua própria morte. “Encontramos uma Lisboa revista em chave ambigualmente realista. ‘Realista’, porque todos estes lugares são reconhecíveis, dotados de uma espécie de plausibilidade que nem se esgota numa mera sinalização tipológica nem, no fundo, a contradiz (...). Mas ambígua porque esta Lisboa, raramente ou nunca filmada ‘em plano geral’, surge singularmente cerrada, misteriosa, ‘cabalística’ (...) Uma Lisboa, enfim, filmada como inesgotável fonte de narrativas” (Luís Miguel Oliveira). O bolero que pontua uma impressionante série de filmes de Fernando Lopes, desde *BELARMINO*, é aqui cantado por Ana Padrão, numa cena de cabaret: *Sabor a Mí*.



DER HIMMEL ÜBER BERLIN

► Sábado [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DER HIMMEL ÜBER BERLIN

As Asas do Desejo
de Wim Wenders

com Bruno Ganz, Otto Sander,
Peter Falk, Solveig Dommartin

República Federal da Alemanha, 1987 – 127 min
legendado em português | M/12

São vários os filmes de Wim Wenders centrados em cidades, de TOKYO-GA a PALERMO SHOOTING, passando por LISBON STORY, mas o mais emblemático é DER HIMMEL ÜBER BERLIN, filmado depois do não menos emblemático (mas não caracteristicamente cidadão) PARIS, TEXAS. Inspirado por um poema de Rilke e coescrito com Peter Handke, trata-se de um retrato de Berlim dos últimos tempos do Muro. Uma fábula metafísica com belíssima fotografia, a cores e a preto e branco, assinada por Henri Alekan: Daniel, um anjo que espia Berlim e os seus habitantes, resolve dar o “salto” para a Terra e, com a ajuda de outro ex-anjo, inicia o processo de “humanização”. Num filme flutuante, terrena é a sequência do concerto em que o então habitante berlinense Nick Cave e os The Bad Seeds interpretam *From Her to Eternity*, a canção da rapariga. A apresentar em cópia digital.



LE SEL DES LARMES

► Sábado [14] 21:30 | Esplanada

PULP FICTION

Pulp Fiction
de Quentin Tarantino

com John Travolta, Samuel L. Jackson, Uma Thurman,
Bruce Willis, Harvey Keitel, Maria de Medeiros

Estados Unidos, 1994 – 154 min / legendado em português | M/16

Se RESERVOIR DOGS já causara alvoroço, foi com PULP FICTION que se impôs o “fenómeno Tarantino” emergente nos anos 1990. PULP FICTION é um filme desbocado (a verve de Tarantino faz dele um extraordinário dialoguista) e iconoclasta, entre a memória do cinema clássico e a sua mais completa irrisão; mas é também um filme com uma pujança formal, alegremente exibicionista, como há muito não se via no cinema americano. Das cenas memoráveis, a dos passos de dança de Uma Thurman (Mia Wallace) e John Travolta (Vincent Vega) na discoteca ao ritmo de uma canção de Chuck Berry: vinda do início dos anos 1960, *You Never Can Tell* (ou *C'est la vie*, ou *Teenage Wedding*) tornar-se-ia verdadeiramente popular com PULP FICTION.

► Segunda-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [21] 21:30 | Esplanada

BREAKFAST AT TIFFANY'S

Boneca de Luxo

de Blake Edwards

com Audrey Hepburn, George Peppard,
Patricia Neal, Mickey Rooney

Estados Unidos, 1961 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O conto de Truman Capote (1958) que está na base do filme de Blake Edwards com Audrey Hepburn no papel da ágil Holly Golightly é bastante mais cru que a romantizada adaptação ao cinema que o celebrou. É como “um estudo” da personagem de Audrey (das mais icónicas do cinema americano do século XX) que o filme se constrói. Mas a “love story” que troca as voltas à rapariga que sonha com as joias milionárias da Tiffany quando conhece o jovem vizinho escritor sustentado por uma amante mantém o ambiente: um retrato de Manhattan em tempos fervilhantes de mudança por um cinema em momento de disponibilidade para a abertura. A música de Henry Mancini tornou-se indissociável do tom de BREAKFAST AT TIFFANY'S, filme de várias e uma canção: *Moon River* (letra de Johnny Mercer), na voz de Audrey. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro de Oz

de Victor Fleming

com Judy Garland, Frank Morgan, Ray Bolger,
Bert Lahr, Jack Haley, Frank Morgan

Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado em português | M/6

Do Kansas, num tristonho preto e branco varrido por um ciclone, parte Dorothy (Judy Garland) em viagem Technicolor estrada fora, calçada de sapatos rubi, na pista dos tijolos amarelos que a leva à cidade das esmeraldas, entendida desde então como uma transparente representação de Hollywood. É lá que está o Feiticeiro, que Dorothy encontra como antes encontrara o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão, uma Bruxa Má e uma boa Fada. THE WIZARD OF OZ é um clássico dos clássicos, posto em marcha pela canção *leitmotiv* (do filme, da vida da atriz), *Over the Rainbow*.

► Terça-feira [17] 21:30 | Esplanada

MULHOLLAND DRIVE

Mulholland Drive

de David Lynch

com Naomi Watts, Laura Harring, Justin Theroux

Estados Unidos, 2001 – 145 min / legendado em português | M/16

No início deste milénio, David Lynch partiu da ideia “de uma mulher que tenta tornar-se estrela em Hollywood e dá por si no papel de detetive e possivelmente a entrar num mundo perigoso” e construiu um filme profundamente hipnótico, narrativamente assimétrico, abissalmente no limiar da realidade e do imaginário. Há uma chave azul, uma caixa azul, mas o rumo é a desorientação. Noutra Lynch, *Blue Velvet* de Bernie Wayne e Lee Morris na interpretação de Isabella Rossellini é encantatório, mas em MULHOLLAND DRIVE há uma canção para um lancinante momento em suspenso numa sala-cabaret com *Llorando*, por Rebekah Del Rio numa versão de *Crying* de Roy Orbison. A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IO E TE

Eu e Tu

de Bernardo Bertolucci

com Jacopo Olmo Antinori, Tea Falco,
Sonia Bergamasco, Veronica Lazar

Itália, França, 2012 – 103 min / legendado em português | M/12

Pode resumir-se o enredo como o da história de um solitário adolescente de 14 anos que se refugia na cave do seu próprio prédio durante uma semana, onde encontra o subterrâneo cenário de um inesperado encontro com a meia-irmã. *Eu e tu*, diz-nos o título. Bertolucci filmou-o a partir do romance homónimo de Niccolò Ammaniti, uma década depois de THE DREAMERS e, como nesse,

mas também como no inicial *PRIMA DELLA RIVOLUZIONE* (1964), volta à juventude. E há uma cena iluminada por uma canção de Bowie, que muito revela: *Ragazzo Solo, Ragazza Sola*, a versão em língua italiana da célebre *Space Oddity*, de Major Tom (1969). Mais rara, a versão italiana (com letra de Mogol, lançada em 1970), acompanha muita gente.

► Sexta-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE SEL DES LARMES

O Sal das Lágrimas

de Philippe Garrel

com Logann Antuofermo, Oulaya Amamra, André Wilms, Louise Chevilotte

França, 2020 - 100 min / legendado em português | M/12

Garrel regressa a uma história de juventude, de novo filmada a preto e branco, com a crónica de um rapaz de coração docemente indeciso e exterminador que tem devoção pelo pai carpinteiro, com quem viveu sozinho fora de Paris, e a ambição da marcenaria que vai estudar numa escola de prestígio na capital francesa. De aparência amável e movimentos amorosos voláteis que atingem uma implacabilidade a que permanece alheio no seu autocentramento inquietado pela dúvida da existência do amor, Luc faz girar os seus sentimentos com os de três raparigas: Djemila, Geneviève e Betsy. Nesse percurso, vai consumando o afastamento do pai que não está pronto para perder (o veterano André Wilms, várias vezes filmado por Kaurismäki). Um filme delicado de crueza intemporal, com espaço para uma cena de dança no tempo de uma canção dos anos 1980 franceses, *Fleur de ma ville* pelos Téléphone.

► Sexta-feira [20] 21:30 | Esplanada

A CONQUISTA DE FARO

de Rita Azevedo Gomes

com Rita Durão, Anísio Franco, João Reis, Leonor Baldaque, Marie Carré, João Pedro Bénard, Manuel Cintra Ferreira

Portugal, 2005 - 30 min

O ÚLTIMO MERGULHO

de João César Monteiro

com Fabienne Babe, Canto e Castro, Francesca Prandi, Rita Blanco, Dinis Neto Jorge

Portugal, França, 1992 - 90 min / legendado em português
duração total da projeção: 120 min | M/12

A partir de um argumento de Agustina Bessa-Luís, o filme de Rita Azevedo Gomes, que teve origem numa proposta de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, fixa-se em dois casais que se encontram, de passagem, num hotel em Faro. Ocupa-os uma conversa sobre a lenda da cidade, que cruza uma dupla traição e tempos diferentes, desaguando num surpreendente plano sequência final, com a vibração de Janis Joplin, *Ball & Chain*. O ÚLTIMO MERGULHO é o "esboço de filme" em que João César Monteiro filma "A Água", a pretexto da série "Os Quatro Elementos". As personagens são três prostitutas, uma delas muda, e, de novo na obra de César, Lisboa, aqui sobretudo noturna. Neste filme de risco, há tangos, fados, um plano a bordo de um barco para um par dançarino ao som de *Par les vallées et les colines* (Kapsa) e duas sequências ímpares: a do campo de girassóis, em que "a canção" da banda sonora é água marítima; a do bando de flamingos que leva ao desfecho a negro com Hölderlin na voz de Luis Miguel Cintra sobre uma ária das *Variações Goldberg* de Bach.



A CONQUISTA DE FARO



O ÚLTIMO MERGULHO



O ORNITÓLOGO

► Sábado [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O ORNITÓLOGO

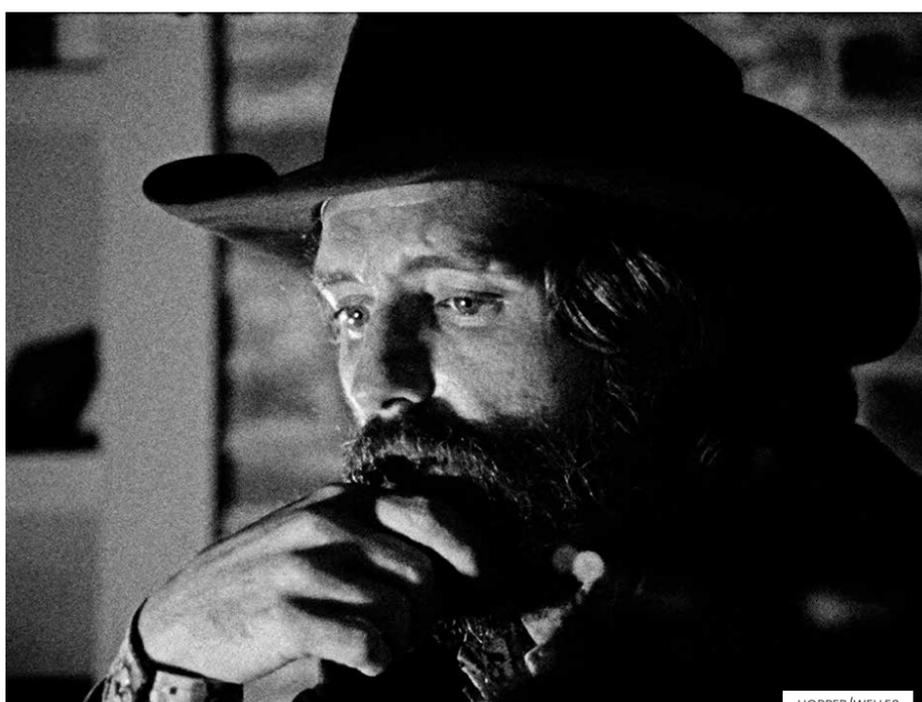
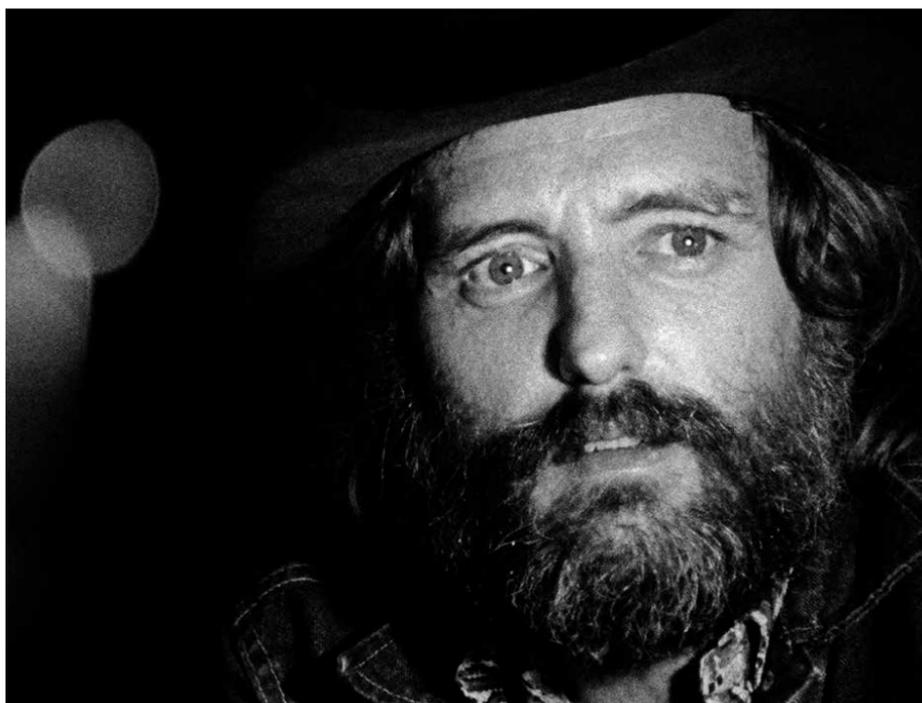
de João Pedro Rodrigues

com Paul Hamy, João Pedro Rodrigues, Chan Suan, Juliane Elting, Xelo Cagiao

Portugal, Brasil, França, 2016 - 117 min / legendado em português | M/12

O filme de João Pedro Rodrigues (melhor realização no Festival de Locarno 2016), com argumento coescrito com João Rui Guerra da Mata, segue a história de um homem

chamado Fernando que desce um rio de caiaque esperando observar exemplares raros de cegonhas e sendo levado pela força da corrente em que quase se afoga. É a viagem num "rio sem regresso" de combate pela sobrevivência, uma narrativa de aventuras pela qual passa a simbologia do português Santo António, um filme de duplos e ecos. Quando não se espera, surge António Variações na banda sonora, *A Canção do Engate* (1984). Primeira apresentação na Cinemateca.



A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

A colaboração entre a Cinemateca e o festival Indielisboa, em 2021 na sua 18ª edição, resulta na programação e organização de uma extensa retrospectiva dedicada a Sarah Maldoror, na apresentação da totalidade da sua secção "Director's Cut", em rima com sessões "em contexto", refletindo a História do cinema, a sua memória e o seu património, e numa sessão especial dedicada a uma seleção de filmes de curta-metragem do coletivo L'abominable (laboratório experimental onde artistas cineastas de várias gerações e proveniências trabalham em película), a propósito da homenagem da secção "Silvestre" ao realizador colombiano Camilo Restrepo. À exceção de OSTATNI ETAP, todos os filmes exibidos no Director's Cut e nessa sessão especial são primeiras apresentações na Cinemateca.

O programa acompanha as datas do festival, que decorre em várias salas em Lisboa entre 21 de agosto e 6 de setembro (no caso da retrospectiva Sarah Maldoror, o programa na Cinemateca terá lugar de 1 a 8 de setembro).

DIRECTOR'S CUT

► Segunda-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FITAS CIRÚRGICAS

de Edgar Pêra
Portugal, 2021 - 10 min

OSTATNI ETAP

"Última Etapa"
de Wanda Jakubowska
Polónia, 1948 - 109 min

Duração total da projeção: 119 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE EDGAR PÊRA

É com imagens de Domingos de Oliveira Santos, um cirurgião tornado cineasta, que Edgar Pêra compõe em FITAS CIRÚRGICAS um mosaico que vai além dos vídeos caseiros, transbordando-os. Conhecida pelos seus trabalhos sobre o Holocausto, Wanda Jakubowska levou para o cinema a sua própria experiência. OSTATNI ETAP, uma das primeiras representações cinematográficas ficcionadas da vida nos campos de concentração, tornou-se num testemunho poderoso e numa influência frequentemente citada. Filmado no próprio campo de Auschwitz, o filme segue o destino de prisioneiras de várias origens étnicas e da sua luta para sobreviver. Primeiras apresentações na Cinemateca. OSTATNI ETAP é exibido em cópia digital restaurada.



OSTATNI ETAP

► Segunda-feira [23] 21:30 | Esplanada

WATCHING THE DETECTIVES

de Chris Kennedy
Canadá, 2017 / 36 min

FORENSICKNESS

de Chloé Galibert-Lainé
França, 2020 - 40 min

Duração total da projeção: 76 Min

legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão com dois filmes ligados entre si. WATCHING THE DETECTIVES ilumina a forma como se desenrolam verdadeiras investigações em comunidades virtuais, como o Reddit ou o 4chan, exemplificada pelos acontecimentos que sucederam a tragédia da Maratona de Boston em 2013, através das possibilidades de crowd-sourcing. Em FORENSICKNESS, Chloé Galibert-Lainé analisa esse filme de Chris Kennedy e os conteúdos produzidos depois dos ataques em Boston. Ao mesmo tempo, Galibert-Lainé usa o estruturalismo, a montagem cinematográfica e a sua linguagem académica na sua própria investigação.

► Terça-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

EDGE OF DOOM

de Michaela Grill
Canadá, Áustria, 2020 - 3 min /sem diálogos

LOTTE EISNER, UN LIEU, NULLE PART

de Timon Koulmasis
França, Alemanha, 2021 - 60 min
legendado em inglês e eletronicamente em português
duração total da projeção: 63 min | M/12

Lotte Eisner foi jornalista, colaboradora de Henri Langlois na Cinemateca Francesa e autora do lendário livro *L'Écran démoniaque* (1952), sobre o cinema expressionista alemão, para além dos famosos estudos sobre Fritz Lang e F.W. Murnau. Sendo admirada por realizadores e cinéfilos, permanece ainda uma figura menos conhecida do que mereceria, algo que este filme quer emendar através da recuperação de imagens de arquivo do percurso de Eisner desde a Alemanha até Paris onde se radicou com a ascensão do nazismo, de excertos dos filmes que analisou e de entrevistas recentes a figuras que a conheceram como Wim Wenders e Werner Herzog. A abrir a sessão, em EDGE OF DOOM, Michaela Grill usa uma montagem de

imagens de filmes mudos para retratar os sentimentos de desespero que o confinamento, provocado pela pandemia, trouxeram ao de cima.

► Quarta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIÁLOGO DE SOMBRAS

de Júlio Alves
Portugal, 2021 - 60 min / legendado em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DE JÚLIO ALVES

Depois de SACAVÉM, Júlio Alves volta a debruçar-se sobre o trabalho de Pedro Costa. DIÁLOGO DE SOMBRAS parte da importante exposição *Pedro Costa: Companhia*, organizada em Serralves em 2018 com curadoria do arquiteto José Neves, que partia da obra do cineasta para criar um diálogo entre esses trabalhos e os de outros artistas que povoam o seu imaginário.

► Quinta-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PATENT NR. 314805

de Mika Taanila
Finlândia, 2021 / 2 min

THINNER THAN TWO TEN-THOUSANDTHS OF A MILLIMETRE

de Gregor Eldarb
Áustria, 2020 / 8 min

NO EXISTEN TREINTA Y SEIS MANERAS DE MOSTRAR CÓMO UN HOMBRE SE SUBE A UN CABALLO

de Nicolás Zukerfeld
Argentina, 2020 / 63 min
duração total da projeção: 73 min
legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

O engenheiro finlandês Eric Tigerstedt gravou com sucesso o som em película usando um dispositivo de sua invenção, o fotomagnetofone, dez anos antes de qualquer avanço no cinema comercial — em 1914. PATENT NR. 314805 recupera os testes originais sobreviventes. Em THINNER THAN..., as texturas e as cores das bolhas de sabão tornam-se abstratas, num trabalho inspirado no processo formativo e constitutivo da natureza. NO EXISTEN TREINTA Y SEIS MANERAS... parte de uma ideia singular:

ilustrar a frase atribuída ao realizador Raoul Walsh que dá título ao filme, fazendo uma compilação de todos os personagens a cavalgar nos seus filmes. Mas o filme cresce para além do filme--compilação, ou até do filme-ensaio, para se tornar algo maior e mais idiossincrático, com uma pitada de história detetivesca à mistura.

► Sexta-feira [27] 21:30 | Esplanada

► Terça-feira [31] 21:30 | Esplanada

HOPPER/WELLES

de Orson Welles
Estados Unidos, 130 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Filip Jan Rymysza, que já tinha produzido THE OTHER SIDE OF THE WIND — o lendário filme inacabado de Welles estreado em 2018 por intervenção da Netflix —, regressou a materiais filmados por Welles e deu-lhes uma forma "acabada". Filmado em 1970, HOPPER/WELLES é o registo de uma longa conversa entre Welles e o ator e realizador Denis Hopper (na altura a gozar a fama de EASY RIDER). Nas duas horas deste documentário, os dois travam um intenso duelo verbal, questionando-se sobre a natureza do seu trabalho, a questão da violência na política e no cinema americanos, entre outros temas.

► Sábado [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [30] 21:30 | Esplanada

A TÁVOLA DE ROCHA

de Samuel Barbosa
Portugal, Japão, 2021 - 94 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE SAMUEL BARBOSA

Estreado mundialmente no início de agosto no festival de Locarno, esta primeira longa-metragem de Samuel Barbosa explora o processo criativo de Paulo Rocha através dos seus filmes, das suas personagens, dos artistas com que trabalhou e de outros testemunhos da sua arte.

► Segunda-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LO QUE NO SE VE NI SE OYE

de Clara Cullen

Argentina, 2021 - 35 min
legendado em inglês e eletronicamente em português

TRÊS DIAS SEM DEUS

de Bárbara Virgínia

com Bárbara Virgínia, Linda Rosa, João Perry

Portugal, 1946 - 25 min

Duração total da projeção: 60 min | M/12

Uma sessão dedicada à memória de duas pioneiras do cinema dos seus respetivos países, Bárbara Virgínia (Portugal) e Enriqueta Salas (Argentina). LO QUE NO SE VE NI SE OYE é uma viagem pela árvore genealógica e arquivo pessoal de Clara Cullen, cuja bisavó foi a primeira mulher realizadora na Argentina e de quem o filme resgata as raras imagens sobreviventes. Bárbara Virgínia foi a primeira realizadora portuguesa e também a primeira mulher que esteve com um filme em competição no festival de cinema de Cannes (TRÊS DIAS SEM DEUS, 1946). Do filme, estreado em Portugal precisamente neste dia 30 de agosto há 75 anos, só subsiste um excerto de 25 minutos, composto apenas pela banda de imagem.

► Terça-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O AMOR DENTRO DA CÂMERA

de Jamille Fortunato, Lara Back Belov

com Conceição Senna, Orlando Senna

Brasil, 2020 - 84 min / legendado em inglês | M/12

Um documentário intimista que conta a história de amor e cinema de Conceição Senna e Orlando Senna ao longo de mais de 50 anos. Juntos, foram perseguidos pela ditadura brasileira, participaram na criação da Escola de Cinema de Cuba com García Márquez, fizeram parte do Cinema Novo e do Cinema Marginal e assinaram filmes, como IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA, nos quais mostraram um Brasil e uma América Latina pouco vistos. Acompanhamos o quotidiano do casal no seu apartamento, envolvidos pelas suas memórias, onde a ideia de construção de um cinema libertário se entrelaça com a sua história de vida.



A TÁVOLA DE ROCHA



LOTTE EISNER, UN LIEU, NULLE PART

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO



OS VERDES ANOS



SILVER RIVER

► Terça-feira [24] 21:30 | Esplanada

TABU

Tabu

de Friedrich W. Murnau, Robert Flaherty

com Matahi, Reri, Hitu

Estados Unidos, 1931 - 80 min
mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

O último filme de Murnau, feito em vaga e discutida colaboração com Robert Flaherty. Situado na Polinésia, TABU narra a história trágica em que o amor se confronta com costumes ancestrais. Uma jovem é consagrada aos deuses tornando-se "tabu". A quebra deste implica a punição. Ao fatalismo e sensualidade junta-se uma poética mítica, numa das grandes obras-primas do cinema. A exibir em rima com LOTTE EISNER, UN LIEU, NULLE PART.

► Quarta-feira [25] 21:30 | Esplanada

O SANGUE

de Pedro Costa

com Pedro Hestnes, Inês de Medeiros, Nuno Ferreira,
Luis Miguel Cintra, Henrique Viana

Portugal, 1989 - 99 min / legendado em inglês | M/12

Primeira obra de Pedro Costa, O SANGUE é um perturbante filme marcado por ecos noturnos, captados num preto e branco escuro como a noite em que maioritariamente decorre, para dar a ver os fantasmas que acompanham as personagens dos dois irmãos e da rapariga que a eles se junta. Pedro Hestnes abre o filme num dos mais belos planos do cinema português. Luis Miguel Cintra interpreta a personagem do tio, na primeira das duas vezes em que filmou com Costa (no seguinte CASA DE LAVA coube-lhe a personagem de médico). "O que gosto em O SANGUE é o sentido da longa noite da infância que abraça tantos filmes e tantos livros americanos (...). Provavelmente o título vem de Flannery O'Connor" (Pedro Costa). A exibir em rima DIÁLOGO DE SOMBRAS.

► Quinta-feira [26] 21:30 | Esplanada

SILVER RIVER

Sangue e Prata

de Raoul Walsh

com Errol Flynn, Ann Sheridan, Thomas Mitchell

Estados Unidos, 1948 - 109 min / legendado em português | M/12

SILVER RIVER é o western que marca a última colaboração oficial de Walsh e Errol Flynn, com o ator na figura de um aventureiro pouco escrupuloso que, a pouco e pouco, se torna senhor de uma região de minas e prata e se apaixona pela mulher do seu melhor amigo, que envia para a morte, numa variação da história bíblica de David. Como sempre, a mestria de Walsh é total, neste filme feito num magnífico preto e branco. A exibir em rima com NO EXISTEN TREINTA Y SEIS MANERAS DE MOSTRAR CÓMO UN HOMBRE SE SUBE A UN CABALLO.

► Sábado [28] 21:30 | Esplanada

OS VERDES ANOS

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato

Portugal, 1963 - 85 min / legendado em inglês | M/12

"É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor" (Paulo Rocha), "um filme do subterrâneo contra a altura, (...) sobre a ascensão e o mergulho" (M.S. Fonseca), "a matriz do cinema português, a sua pedra angular" (João Bénard da Costa). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português (o único profissional na equipa é o diretor de fotografia, Luc Mirot), foi a primeira das produções portuguesas Cunha Telles. Com diálogos de Nuno de Bragança, é também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. Premiado no festival internacional de cinema de Locarno onde se estreou em 1964. A exibir em rima A TÁVOLA DE ROCHA.

CAMILO RESTREPO E L'ABOMINABLE



foco da secção Silvestre do IndieLisboa deste ano é dedicado ao trabalho do cineasta colombiano Camilo Restrepo, uma das vozes mais fortes e coerentes do novo cinema vindo da América latina. Nascido em Medellín, Camilo Restrepo vive e trabalha em Paris desde 1999, sendo membro do colectivo L'abominable, um laboratório experimental onde artistas cineastas de várias gerações e proveniências trabalham a película.

Esta sessão especial integra um programa de curtas-metragens dos seus colegas desse coletivo, especialmente escolhidas e apresentadas por Camilo Restrepo.

► Sexta-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RETOUR À LA RUE D'ÉOLE

de Maria Kourkouta
Grécia, 2013 - 14 min

LA MACHINE D'ENREGISTREMENT

de Noémi Aubry, Wisam Al Jafari,
Tamador Abu Laban, Firas Ramadan
França, 2013 - 9 min

K (LES FEMMES)

de Frédérique Devaux
França, 2003 - 5 min

PLANCHES, CLOUS, MARTEAUX

de Jérémy Gravayat
França, 2015 - 13 min

JÉRÔME NOETINGER

de Stefano Canapa
França, 2018 - 12 min

TERMINUS FOR YOU

de Nicolas Rey
França, 1996 - 10 min

SEPTIÈME FRACTION

de Guillaume Mazloum
França, 2015 - 7 min
Duração total da projeção: 70 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

Uma sessão que reúne um conjunto filmes escolhidos por Camilo Restrepo – cineasta em foco na secção Silvestre do IndieLisboa deste ano – a partir da produção do coletivo L'abominable, com o qual colabora. RETOUR À LA RUE D'ÉOLE é um filme feito de colagens, construindo uma viagem através de excertos de filmes populares gregos dos anos cinquenta e sessenta, de poemas de autores gregos e da música de Manos Hadjidakis. Em LA MACHINE D'ENREGISTREMENT, três realizadores palestinos, refugiados no campo Dheisheh, falam do seu cinema. E mostram-no também. K (LES FEMMES) é um filme sobre os momentos e os locais em que mulheres da região de Cabília (Argélia), que de outro modo vivem de forma isolada da sociedade no exterior, encontram ou habitam onde podem existir, cantar, dançar. PLANCHES, CLOUS, MARTEAUX mescla imagens do passado, dos anos cinquenta aos setenta, com imagens contemporâneas para mostrar ligações e evoluções na zona de Seine-Saint-Denis, periferia de Paris, local de habitações precárias, cuja população se viu sempre acossada. Em JÉRÔME NOETINGER, o compositor e improvisador francês coloca-se em frente da câmara para, utilizando um instrumento complexo de gravação, compor uma sinfonia instantânea que resulta de fragmentos de sons captados, rádio ou estática. TERMINUS FOR YOU leva-nos pelo metropolitano de Paris, observando quem está solitário, apaixonado, com pressa ou cansado da vida. SEPTIÈME FRACTION faz parte de uma série filmica em sete sequências. Cada uma com um padrão específico e uma referência a um texto político. Nesta sétima sequência, é a reflexão é feita sob o signo de Walter Benjamin.



CURTAS VILA DO CONDE 2021 – FILMES PREMIADOS

Desde que foi fundado, em 1993, o Curtas Vila do Conde afirmou-se internacionalmente pela qualidade e a variedade da sua programação. A Cinemateca colabora regularmente com o festival, tendo já organizado retrospectivas conjuntas, dedicadas às duplas Daniele Cipri e Franco Maresco e Yervant Gianikian e Angela Ricci Lucchi, por exemplo. Este ano, por ocasião da vigésima nona edição do festival, receberemos uma seleção de filmes premiados na edição de 2021, que decorre entre 16 e 25 de julho. Por este motivo, à data da redação deste jornal, o programa da sessão não pode ainda ser anunciado, sendo divulgado no “site” da Cinemateca a partir de 26 de julho.



► Sexta-feira [6] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS PREMIADAS

Terminada no dia 25 de julho mais uma edição do Curtas Vila do Conde - Festival Internacional de Cinema, o festival lança a sua habitual extensão na Cinemateca, exibindo um conjunto de filmes premiados. Programa a anunciar.

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DO CLISBOA'21

Como habitualmente, a Cinemateca mostra uma sessão que antecipa as retrospectivas que co-organiza com o festival Doclisboa, este ano dedicadas a duas das mais importantes realizadoras do cinema documental europeu. Na sua 19ª edição, o Doclisboa irá apresentar extensas retrospectivas das obras da italiana Cecilia Mangini (desaparecida no início deste ano) e da alemã Ulrike Ottinger a ter lugar na Cinemateca Portuguesa entre 21 e 30 de outubro (no caso de Ottinger, que marcará presença em Lisboa em outubro) a retrospectiva irá dividir-se também pelas outras salas do festival). Nesta sessão de antecipação serão mostrados os filmes do início dos respetivos trabalhos na realização. De Cecilia Mangini, mostramos *IGNOTI ALLA CITTÀ*, *LA CANTA DELLE MARANE* e *STENDALÌ* (feitos com a colaboração de Pier Paolo Pasolini no texto) e de Ulrike Ottinger a média-metragem *LAOKOON & SÖHNE*.



LA CANTA DELLE MARANE

► Sexta-feira [6] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IGNOTI ALLA CITTÀ

de Cecilia Mangini
Itália, 1958 - 11 min

LA CANTA DELLE MARANE

de Cecilia Mangini
Itália, 1962 - 10 min

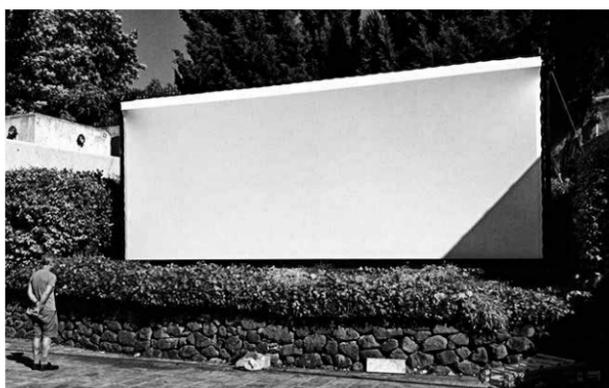
STENDALÌ (SUONANO ANCORA)

de Cecilia Mangini
Itália, 1960 - 11 min

LAOKOON & SÖHNE

“Laoconte & Filhos”
de Ulrike Ottinger, Tabea Blumenschein
com Tabea Blumenschein, Ulrike Ottinger
Alemanha, 1975 - 48 min
Duração total da sessão: 80 min
legendados em português | M/12

Pasolini é uma grande referência para Cecilia Mangini, tendo contribuído com textos, para a realização de *IGNOTI ALLA CITTÀ*, *LA CANTA DELLE MARANE* e *STENDALÌ*. Os dois primeiros filmes mostram os jovens da periferia romana e o seu mundo marginal de uma forma poética. *STENDALÌ* é um documentário único sobre os cantos fúnebres tradicionais em Griko, língua antiga de Salento. *LAOKON & SÖHNE* é o primeiro trabalho cinematográfico de Ulrike Ottinger, que já tinha então uma vasta experiência como fotógrafa e animadora de um cineclube. Foi aqui que começou o itinerário de uma das mais importantes cineastas alemãs da sua geração (a que pertencem Fassbinder, Wenders, Schroeter), que nos anos setenta faria renascer o cinema de autor alemão, dez anos depois das “novas vagas” terem alterado o cinema pelo mundo fora. Mas, contrariamente a outros companheiros de geração, que foram integrados no sistema de distribuição do cinema de autor e muitas vezes passaram ao cinema mais abertamente comercial, Ottinger permaneceu fiel à sua atitude inicial e jamais quis passar para o outro lado, tendo assinado uma obra vasta e variada, dividida entre a ficção pouco ortodoxa e o documentário. Ottinger não quis sequer fazer “cinema de arte” e sim arte através do cinema, em filmes, como este, que são festas dos sentidos, encenadas com magnífica sensibilidade, jogos das ideias e do intelecto.



INFORMAÇÃO SOBRE AGOSTO

Excepcionalmente, **as salas de cinema da Cinemateca não fecham em agosto** para a tradicional pausa de verão da sua programação. A decisão desta abertura foi tomada como forma de compensar os espetadores pelo encerramento forçado das salas de cinema no primeiro trimestre deste ano decorrente da pandemia. A programação de agosto seguirá um modelo diferente do habitual e terá **duas sessões diárias de segunda a sábado ao final do dia na Rua Barata Salgueiro e uma sessão da Cinemateca Júnior no Salão Foz aos sábados de manhã**.

Face aos atuais constrangimentos impostos no combate à covid-19 ainda não tinha sido possível garantir o regresso das sessões noturnas na Esplanada dos 39 Degraus, como tem acontecido nos meses de julho a setembro ao longo dos últimos anos, **mas a partir de dia 23 agosto a Cinemateca conta abrir também essa sala ao público num horário ligeiramente mais cedo do que o habitualmente praticado**. Caso as medidas restritivas ainda em vigor (concretamente o limite de horário das 22h30 para os espetáculos culturais) sejam levantadas ainda durante o mês de julho ou no início de agosto, as sessões noturnas programadas para agosto antes dessa data poderão vir ainda a passar para o ar livre na Esplanada.

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e “Amigos da Cinemateca”, e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra “online” em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro de 2020, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema “em xadrez” que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «AMIGOS DA CINEMATECA» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é de 22 de julho nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de agosto continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30.

Bilheteira Local (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | **Horário:** de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00
[A Cinemateca Júnior estará fechada ao público entre os dias 14 e 20 de agosto]

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

2 SEGUNDA-FEIRA

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

ONE FROM THE HEART
Francis Ford Coppola

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

PALOMBELLA ROSSA
Nanni Moretti

3 TERÇA-FEIRA

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

CASABLANCA
Michael Curtiz

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

LIKE SOMEONE IN LOVE
Abbas Kiarostami

4 QUARTA-FEIRA

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

CAVALO DINHEIRO
Pedro Costa

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

IKIRU
Viver
Akira Kurosawa

5 QUINTA-FEIRA

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

STRANGER THAN PARADISE
Jim Jarmusch

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH
Alfred Hitchcock

6 SEXTA-FEIRA

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Curtas Vila do Conde 2021:
Filmes Premiados

CURTAS METRAGENS
Vários realizadores

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Sessão de Antecipação
Doclisboa'21

IGNOTTI ALLA CITTÀ
LA CANTA DELLE MARANE
STENDALÌ
Cecilia Mangini

LAOKOON & SÖHNE
Tabea Blumenschein, Ulrike
Ottinger

7 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ | Cinemateca Júnior
Sábados em Família

THE GOONIES
Richard Donner

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

THE POCKETBOOK
Billy Woodberry

PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA
FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES
Chantal Akerman

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

PALOMBELLA ROSSA
Nanni Moretti

9 SEGUNDA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

PHOENIX
Christian Petzold

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

THE MAN WHO KNEW TOO MUCH
Alfred Hitchcock

10 TERÇA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

THE GRADUATE
Mike Nichols

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

CASABLANCA
Michael Curtiz

11 QUARTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

THE ROYAL TENENBAUMS
Wes Anderson

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

TABU
Miguel Gomes

12 QUINTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

MADE IN USA
Jean-Luc Godard

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

ONE FROM THE HEART
Francis Ford Coppola

13 SEXTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

M
Fritz Lang

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

O FIO DO HORIZONTE
Fernando Lopes

14 SÁBADO

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

DER HIMMEL ÜBER BERLIN
As Asas do Desejo
Wim Wenders

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

PULP FICTION
Quentin Tarantino

16 SEGUNDA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

BREAKFAST AT TIFFANY'S
Blake Edwards

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

THE ROYAL TENENBAUMS
Wes Anderson

17 TERÇA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

THE WIZARD OF OZ
Victor Fleming

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

MULHOLLAND DRIVE
David Lynch

18 QUARTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

IO E TE
Eu e Tu
Bernardo Bertolucci

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção

M
Fritz Lang

19 QUINTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção

MADE IN USA
Jean-Luc Godard

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção
STRANGER THAN PARADISE
Jim Jarmusch

20 SEXTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção
LE SEL DES LARMES
Philippe Garrel

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção
A CONQUISTA DE FARO
Rita Azevedo Gomes
O ÚLTIMO MERGULHO
João César Monteiro

21 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ | Cinemateca Júnior
Sábados em Família
KIKUJIRÔ NO NATSU
O Verão de Kikujiro
Takeshi Kitano

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Por Uma Canção
O ORNITÓLOGO
João Pedro Rodrigues

21h30 | ESPLANADA
Por Uma Canção
BREAKFAST AT TIFFANY'S
Blake Edwards

23 SEGUNDA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut
FITAS CIRÚRGYKAS
Edgar Pêra
OSTATNI ETAP
"Última Etapa"
Wanda Jakubowska

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut
WATCHING THE DETECTIVES
Chris Kennedy
FORENSICKNESS
Chloé Galibert-Lainé

24 TERÇA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

EDGE OF DOOM
Michaela Grill

LOTTE EISNER, UN LIEU, NULLE PART
Timon Koulmasis

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut em Contexto

TABU
F.W. Murnau

25 QUARTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

DIÁLOGO DE SOMBRAS
Júlio Alves

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut em Contexto

O SANGUE
Pedro Costa

26 QUINTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

PATENT NR. 314805
Mika Taanila

**THINNER THAN TWO TEN-
THOUSANDTHS OF A MILLIMETRE**
Gregor Eldarb

**NO EXISTEN TREINTA Y SEIS
MANERAS DE MOSTRAR CÓMO UN
HOMBRE SE SUBE A UN CABALLO**
Nicolás Zukerfeld

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut em Contexto

SILVER RIVER
Raoul Walsh

27 SEXTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Camilo Restrepo e L'abominable

CURTAS METRAGENS
Vários realizadores

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut
HOPPER/WELLES
Orson Welles

28 SÁBADO

11h00 | SALÃO FOZ | Cinemateca Júnior
Sábados em Família
JOUR DE FÊTE
Jacques Tati

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

A TÁVOLA DE ROCHA
Samuel Barbosa

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut em Contexto

OS VERDES ANOS
Paulo Rocha

30 SEGUNDA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut/Director's Cut em
Contexto

LO QUE NO SE VENI SE OYE
Clara Cullen

TRÊS DIAS SEM DEUS
Bárbara Virgínia

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

A TÁVOLA DE ROCHA
Samuel Barbosa

31 TERÇA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

O AMOR DENTRO DA CÂMERA
Jamille Fortunato, Lara Back
Belov

21h30 | ESPLANADA
A Cinemateca com o IndieLisboa:
Director's Cut

HOPPER/WELLES
Orson Welles

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 euros
Estudantes, Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros
Amigos da Cinemateca, Estudantes de Cinema: 1,35 euros
Amigos da Cinemateca — marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: de segunda a sábado das 13h30 às 16h00
e das 17h30 às 21h30, — tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda — Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda — Sábado, 13h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda — Sábado, 12h30 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: de segunda a sábado, das 10h00 às 17h00
[A Cinemateca Júnior estará fechada ao público entre os dias 14 e 20 de agosto]
Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos: 3,20 euros; Júnior (até 16 anos): 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa